

OS VADIOS ATRAVÉS DO MARQUES DE LAVRADIO: O PET- HISTÓRIA E A PRODUÇÃO DE ARTIGOS

Aluna: Ana Cristina Guanaes Rego

Orientador: Eunícia Fernandes

O Programa de Educação Tutorial – PET – de História da PUC-Rio iniciou em setembro de 2007. E dentre as diversas atividades por ele propostas está a produção de artigos, o que permite ao aluno aprofundar não somente um conteúdo temático como também o conhecimento teórico e desenvolver senso crítico.

O artigo tem tema definido pelos alunos, sendo sugerido que se relacione a alguma disciplina que estejamos cursando no período, bem como se conecte com as resenhas produzidas, para que haja uma otimização do conteúdo e da reflexão. Essa sugestão exige uma exigência do PET, que é a interação com a graduação. Observa-se, entretanto, que se apresenta diferente do PIBIC onde as pesquisas executadas são temas propostos pelos professores e não necessariamente estão relacionados às disciplinas cursadas no período pelo aluno.

Cursando Tutoria III com a professora Ivana Stolze Lima, defini a primeira obra a resenhar: “A formação do Brasil Contemporâneo” de Caio Prado Júnior, autor que estava sendo avaliado em sala. Através dessa obra tomei contato com uma população de homens livres urbanos - brancos, negros foros, libertos, mulatos, mestiços e índios - definidos pelo autor como vadios, o que despertou meu interesse. Na tentativa de aprofundar o estudo sobre tais homens livres, foi indicado o trabalho de Maria Sylvania de Carvalho Franco - “Homens livres na ordem escravocrata” – como segunda obra a ser resenhada.

Nesse livro, Maria Sylvania trata de uma população de homens livres e despossuídos no mundo rural, mais especificamente no Vale do Paraíba entre o período de 1830 a 1899. Na área rural estes homens tinham a função de tropeiros, vendeiros, sitiantes, agregados de fazenda, capatazes, etc., e eu pude verificar que existia um lugar para eles naquela sociedade.

Eu acreditava que o maior problema desta população de homens livres era na cidade, supondo que ali não haveria um lugar para eles numa estrutura hierárquica do século XVIII. Forjou-se assim um meu interesse em entender como esta população de despossuídos se relacionava com a dinâmica da vida urbana da época.

Através das leituras e da orientação conheci o relatório do Marquês do Lavradio¹, Vice Rei do Rio de Janeiro (1769-1778), que foi publicado pela *Revista do IHGB* em 1842. O objetivo deste relatório era fazer um panorama da situação geral da Província, seus limites geográficos, suas riquezas, seus portos - qualificando-os quanto ao tipo de embarcações que podiam utilizá-lo - e as dificuldades encontradas por ele e por seus antecessores de forma geral para administrar esta Província. Enfim, todas as informações que o relator acreditava relevantes serem transmitidas ao seu sucessor.

Ao começar a leitura percebi que existia uma grande preocupação com a segurança interna. Existia um exército permanente, mas o Marquês não acreditava ser o suficiente para a manutenção da ordem, decidiu então organizar um exército auxiliar utilizando-se da mão-de-obra disponível na capital. A formação de exércitos auxiliares foi difundida por toda a capitania e os subalternos dessas tropas era aquela população de despossuídos. Os comerciantes eram os patrocinadores, por idéia do Marquês, o exército na sua maioria e em

¹ LAVRADIO, Marques, Vice-Rei do Rio de Janeiro. “Relatório, 452” In: *Revista do IHGB*, tomo 4, pp. 409-486. 1842

alguns lugares como na capital eram também os oficiais. Foi dado um treinamento para as tropas, tendo em vista que eram todos despreparados para este ofício e a manutenção deste preparo se daria nas suas horas vagas, evitando que fossem vadiar. O interessante desta proposta do Marquês de Lavradio é que em muitos municípios eram justamente estes homens livres captados para o exército auxiliar aqueles que eram vistos como os que traziam a desordem. Pode-se dizer que a idéia de trazê-los para o exército seria uma forma de discipliná-los e de controlá-los.

Também foram criadas as Ordenanças que eram responsáveis pela cobrança da contribuição para os Lázarus. Os corpos auxiliares e da Ordenança deveriam acudir com armas e escravos sempre que for necessário.

A idéia de trazer estes homens para dentro do exército não era unívoca, pois o sucessor do Marquês, o Vice-rei Luis de Vasconcelos,² em relatório semelhante que preparou para o outro sucessor, classificava esta população de homens livres existente em diversas regiões como vadios e desordeiros. A solução por ele apresentada para resolver a questão da vadiagem seria bem distinta: a prisão daqueles homens. A pesquisa e análise documental me permitiram identificar que, independentemente das soluções dadas por cada governante, esta população existia e era percebida pelos contemporâneos. É importante que agora os historiadores também a percebam e possamos problematizar mais e melhor a experiência dos homens livres numa sociedade escravocrata.

As atividades do PET, tanto resenhas como produção de artigo, permitiram que eu desenvolvesse uma pesquisa de meu interesse e desenvolvesse não somente a interpretação documental necessária á formação do historiador, como iniciasse uma trajetória: acredito que seria necessário acrescentar a este estudo relatos policiais que talvez me possibilitem perceber quais grupos, se houver esta diferença, compunham este seguimento e se é possível delimitar um grupo de vadios ou não.

² SOUSA, Luís de Vasconcelos e, Vice-Rei, “Ofício 34”, 1789 In: *Revista do IHGB*, tomo 3, pp.143-239. 1860